



o Edital 01/2020 da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tendo inserido atividades de formação de profissionais de diversas áreas e cursos de licenciatura, conforme registro presente no site <https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/>.

Na sua última edição, no Edital nº 24/2022, o PRP/UFPeL atuou em 22 escolas públicas da Educação Básica (de Ensino Fundamental e Médio), e contemplou a participação de aproximadamente 300 estudantes residentes (bolsistas e/ou voluntários) dos Cursos de Licenciatura em: Artes Visuais; Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Dança; Educação Física; Filosofia; Física; Geografia; História; Língua Inglesa; Língua Portuguesa; Matemática; Música; Pedagogia; Química; e Teatro.

A divulgação das atividades do PRP é fundamental para aumentar a visibilidade e o impacto das práticas pedagógicas inovadoras que estão sendo desenvolvidas na formação de docentes (SILVA; NEVES, 2022). Ao conectar a teoria à prática, o Programa fortalece a relação entre universidade e escola, amplia o repertório pedagógico e o incentivo a reflexões sobre o ensino e o contexto escolar (SILVA; BARROS, 2018). Além disso, avaliar continuamente as ações se torna fundamental para ajustar o Programa às necessidades da educação, garantindo que ele cumpra seu papel de formar docentes mais preparados e valorizando a profissão como um pilar central para o futuro da educação no Brasil (GATTI, 2019; ABRUCIO, 2016).

Diante ao exposto, este texto tem o objetivo de investigar potencialidades do Programa no contexto da UFPeL, a partir das experiências e percepções dos participantes do Edital nº 24/2022, ao mapear alguns elementos sobre: i) a potencialidade do PRP/UFPeL para a qualificação profissional dos professores; ii) a evasão nos cursos de licenciaturas e na escola básica; e iii) a identificação de temas e propostas para as diferentes disciplinas da educação básica.

METODOLOGIA

Para realizar a investigação, adotou-se a Análise Textual Discursiva (ATD) como metodologia de análise dos dados: ela viabiliza uma abordagem qualitativa, que ajuda a compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos estudados, combinando a análise de conteúdo e a análise de discurso, permitindo explorar as construções de sentido presentes nos materiais envolvidos (MORAES; GALIAZZI, 2016). A ATD permite “produzir resultados válidos e representativos em relação aos fenômenos investigados” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 17). O corpus analítico envolveu três materiais principais: i) a



avaliação sobre o Módulo III, a partir de respostas a um formulário respondido por preceptores, residentes e pela direção das escolas, que permite entender melhor a última etapa da formação; ii) o evento de avaliação final do Programa, em que os participantes discutem e refletem sobre suas experiências no Programa; e iii) o Relatório enviado à Capes, que traz uma síntese e uma certa análise sobre as atividades e os resultados do Programa na UFPel. Esses materiais ajudam a mapear as diferentes visões e interpretações na ótica dos participantes do Programa, tendo como foco de análise os três pontos apresentados no objetivo, os quais foram assumidos como categorias *a priori*.

Para que mantenha o anonimato dos participantes da pesquisa, foram usadas as seguintes codificações: Residentes, “R1”, “R2”, etc.; Preceptores “P1”, “P2”, etc.; para Docentes orientadores “DO1”, “DO2”, etc.; e Equipe diretiva das escolas, “ED1”, “ED2”, etc. O formulário foi codificado por “F”, o evento de avaliação por “EV” e o relatório final enviado à Capes por “RF”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categoria intitulada “Potencialidade do PRP/UFPel para qualificação profissional dos professores” (Quadro 1) reúne escritos e falas representativas sobre o Programa, permitindo mapear algumas contribuições do programa à carreira profissional.

Quadro 1: Fragmentos representativos de unidades de significado da Categoria

“Os alunos ficaram mais motivados pelos recursos educacionais e as atividades contribuíram para a leitura, escrita e diversos gêneros textuais com temáticas do cotidiano; houve um amplo compartilhamento de saberes entre residentes e professores que beneficiaram a formação inicial e continuada.” (ED3, F).

“O compartilhamento de experiências quanto aos planos de aulas, material de apoio e atividades resultou em muitas interações. Os residentes tiveram contatos reais com a escola pública, o que mostra a sua experiência prática ao ser professor.” (P8, F),

“A troca entre a prática dos residentes, a escola e a comunidade escolar e os preceptores foi enriquecedora. O compartilhamento de ideias levantou práticas pedagógicas de escrita, interpretação e criatividade, atreladas às disciplinas teóricas.” (P15, F).

“o programa possibilitou lapidar repertórios pedagógicos auxiliando os residentes a definir metodologias e ferramentas docentes. A para mim, foi um exercício de orientar, preparar e avaliar práticas para a formação inicial” (P18, F)

“A troca sempre é válida. O professor Preceptor tem a prática, e os residentes têm a teoria, é muito enriquecedor quando há esta fusão entre o que se aprende e a realidade diária de sala de aula, suas vivências, seus desafios, seus obstáculos e vitórias.”(P25, F)

“O programa desempenha um papel fundamental no amadurecimento e desenvolvimento daqueles que buscam sua formação em licenciatura, pois é o momento em que de fatos vivenciamos e compreendemos o funcionamento, não somente da sala de aula, mas da escola como um todo e de todas as burocracias



necessárias ao longo de um ano letivo.” (R4, F)

Fonte: Transcrito pelo autores.

Nos depoimentos, um ponto comum é a importância de articular a teoria e a prática. Muitos participantes falam que só o conhecimento teórico não é suficiente para lidar com a realidade da escola e destacam como a prática é essencial. Eles mencionam a criação de um “arsenal pedagógico” e o uso de “metodologias atrativas”, o que mostra a valorização de estratégias práticas e flexíveis no ensino, a exemplo do que se registrou em um estudo anterior, na análise sobre o Módulo I do PRP/UFPel (SANGIOGO; MACHADO; ROSCOFF, 2023). Também os depoentes valorizam a ideia de adaptar as práticas pedagógicas ao contexto, a exemplo do que expressa Souza, et al. (2021, p.04)

Os futuros profissionais da educação necessitam integrar-se ao novo, por isso, é preciso saber utilizar meios em benefício da aprendizagem do aluno, que começam e vão além da sala de aula, não somente através de metodologias como também através de reflexões sobre práticas.

Nesse sentido, o Programa auxilia na formação que faz pensar e entender sobre a importância de que os futuros professores estejam abertos ao novo e saibam usar de diferentes recursos para ajudar na aprendizagem dos estudantes, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Isso não se resume apenas ao uso de metodologias, mas também a refletir sobre as práticas, buscando sempre melhorar e se adaptar às necessidades da educação da contemporaneidade.

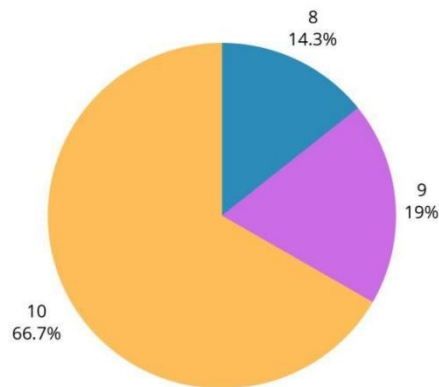
Os depoimentos frequentemente apontam para uma valorização renovada da carreira, com expressões como “ressignificar a profissão” e “dar mais valor pela carreira que decidi seguir”. Isso explicita a compreensão de que a profissão docente é marcada por uma construção contínua de significados, em que os professores ressignificam constantemente seu papel a partir da práxis docente, das reflexões que articulam a teoria e a prática, de modo integrado com as interações com e na comunidade escolar (TARDIF, 2014).

Os depoimentos também implicam em um reposicionamento dos residentes na profissão docente, pois eles se veem como parte de uma missão significativa e recompensadora, apesar dos desafios diários. Isso faz com que os participantes se identifiquem mais fortemente com a carreira, ao se reconhecerem na importância associada ao impacto direto à vida dos estudantes, bem como sobre a importância da própria profissão docente: uma aprendizagem que envolve os estudantes e o professor (PRADO, et al., 2013).

No questionário (F), cada participante atribuiu uma nota de 0 a 10, sobre o quanto o PRP/UFPel contribuiu para a formação docente. Segundo representação no gráfico 1: 66,7% atribuíram nota 10; 19% nota 9; e 14,3% nota 8, o que indica a percepção positiva que os licenciandos têm do Programa, sobre o impacto na formação, como futuros professores.



Gráfico 1- Notas de contribuição do PRP na percepção dos Residentes



Fonte: Autoria própria

A formação de professores exige uma articulação eficaz entre teoria e prática. Como enfatiza Schön (2000), a vivência prática é essencial para o aprendizado profissional, pois permite aos futuros docentes enfrentar situações reais e refletir sobre suas experiências. Pimenta e Lima (2011) complementam, ao defender que a integração entre teoria e prática enriquece a formação, tornando-a mais significativa. O fato de a maioria dos participantes atribuir nota máxima reforça a importância do Programa, do apoio financeiro e das experiências. Isso fortalece a formação profissional dos licenciandos, ao contribuir, por exemplo, para aumentar a confiança e a capacidade para lidar com os desafios da sala de aula.

Durante o evento de encerramento (EV), alguns representantes de cada subprojeto, que apresentaram uma das atividades de destaque desenvolvida ao longo do Edital, os participantes puderam compartilhar metodologias e experiências mais significativas. Ainda, ao final de cada apresentação, eles tinham que resumir o PRP em uma palavra e justificar. As palavras foram sistematizadas e representadas no gráfico 2.

Gráfico 2- Palavras que resumem o PRP



Fonte: Autoria própria



Nota-se uma diversidade de palavras que sistematizam aspectos que percorrem objetivos e atividades vinculadas ao Programa. As palavras também indicam o quanto cada experiência é individual, que não pode ser generalizada, pois dependem do contexto, das demandas da sala de aula, dos desafios enfrentados e da forma como cada sujeito lida, tornando a trajetória única, ainda que coletivamente compartilhada. Essas diferenças são fundamentais para a construção de identidades docentes diversas, enriquecendo conhecimentos e práticas pedagógicas, contribuindo na compreensão que considera uma educação mais adaptada à realidade (MICCOLI ; LIMA, 2012).

Entre as palavras destacadas, “desafio” foi a mais recorrente, representando 30% das respostas, para os apresentadores de trabalhos do evento. Esse dado ressalta que os participantes percebem o PRP como uma oportunidade para enfrentar e superar situações complexas, o que é fundamental para o desenvolvimento profissional. Segundo Schön (2000), é no enfrentamento de desafios reais que os futuros professores desenvolvem competências reflexivas, necessárias para lidar com a incerteza e a singularidade das práticas educativas.

A categoria intitulada “Evasão nos cursos de licenciatura e na escola básica” indica elementos associados à permanência nos cursos de licenciatura e à percepção sobre a evasão escolar, a partir, principalmente, de escritos ao formulário e no relatório do PRP/UFPel. As escritas representativas estão presentes no Quadro 2.

Quadro 2: Fragmentos representativos de unidades de significado da Categoria

“Acredito que as ações do programa foram muito importantes para o combate da evasão e da retenção, pois os residentes se preocupavam em trazer várias tecnologias e formas de deixar a aula mais chamativa. Isso acaba proporcionando um maior interesse e uma diminuição da evasão e retenção.” (P9, F).

“Embora não haja dados específicos sobre evasão ou retenção, a presença dos residentes fortaleceu o afeto e o respeito entre os estudantes, impactando positivamente outras disciplinas e atividades escolares.” (P16, F).

“Era perceptível o interesse dos alunos e o entusiasmo deles, porém, tivemos casos de evasão, e por mais que tentamos conversar, os motivos pessoais impediram que o aluno continuasse na escola.” (R12, F).

“O programa faz os alunos entenderem melhor a realidade das escolas e da docência. Além de fornecer a bolsa que é uma forma do aluno custear seus gastos durante os estudos.” (R15, FR)

Fonte: Transcrito pelo autores.

Em 2023, mais de 9 milhões de jovens entre 15 e 29 anos abandonaram os estudos antes de concluir a educação básica, segundo o IBGE. A maioria não terminou o ensino médio, principalmente por motivos de trabalho, no caso dos homens (53,5%), e responsabilidades familiares, no caso das mulheres (32,6%). Esses dados mostram a necessidade de ampliar o acesso à educação e ao emprego, enfrentando desigualdades que afetam o futuro desses jovens.



É fundamental ressaltar que a evasão e o abandono são conceitos distintos. Abandono refere-se à interrupção temporária da trajetória escolar, geralmente durante um ano letivo, quando o discente para de assistir às aulas nesse intervalo. Já a evasão se caracteriza por um afastamento definitivo, ou seja, o estudante não apenas deixa de frequentar a escola, mas também não realiza a matrícula (OLIVEIRA; NOBREGA, 2021).

Ações dentro da escola são essenciais para combater a evasão, pois ajudam os estudantes a se sentirem mais conectados com o ambiente escolar. Atividades extracurriculares e o apoio pedagógico e psicológico fazem a escola mais atrativa, atendendo às suas necessidades. Como destacam Oliveira e Nóbrega (2021), essas estratégias são importantes para manter os estudantes engajados, reduzindo o risco de abandono.

Embora o PRP tenha um impacto positivo, é importante perceber que ele não resolve todos os problemas. Mesmo com o esforço dos residentes, há relatos e há a percepção de que alguns estudantes ainda deixam a escola por motivos diversos. Como destaca Nóvoa (2017), programas de formação docente, como do PRP, são importantes para melhorar o ensino, mas a evasão escolar está ligada a fatores mais amplos, como a questões socioeconômicas e familiares, que precisam de políticas públicas mais amplas.

Seguindo no contexto da evasão, ela ocorre também no ensino superior. Segundo pesquisas, a evasão no ensino superior no Brasil é alarmante, com taxas de 31% nos cursos presenciais e 36,6% na modalidade EaD em instituições privadas (SÃO PAULO, 2022). Apenas 18% dos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados no ensino superior, bem abaixo da meta de 33% estabelecida pelo Plano Nacional de Educação para 2024. Esse cenário é agravado por dificuldades financeiras, insatisfação com os cursos e ausência de políticas de permanência eficazes (SÃO PAULO, 2022).

A partir do levantamento no formulário ao final do Programa, evidenciamos a significativa contribuição dos participantes do PRP/UFPel sobre o quanto ele contribuiu para a permanência no curso de Licenciatura. Segundo o gráfico 3, 96% dos residentes expressou que o PRP contribuiu muito para a sua permanência, 3% como indiferente e 1% que contribuiu pouco.

Gráfico 3- Contribuição para permanência no curso



Fonte: Autoria própria

A permanência nos cursos de licenciatura depende de fatores como: suporte financeiro, experiências práticas e conexão com a realidade docente. Os resultados estão em sintonia com um levantamento preliminar, da análise sobre o Módulo I do Programa, em que 92% expressava que contribui muito (SANGIOGO; MACHADO; ROSCOFF, 2023). Segundo Gatti et al. (2019), programas como o PIBID e o Residência Pedagógica auxiliam com o auxílio econômico e na vivência em sala de aula, reduzindo a evasão. Além disso, currículos alinhados às demandas escolares e um ambiente acadêmico acolhedor fortalecem o vínculo dos estudantes com a profissão (TARDIF, 2014). Nesse sentido, as ações desses programas são essenciais para manter os discentes engajados e reduzir o abandono.

A categoria intitulada “A identificação de temas e propostas para as diferentes disciplinas da educação básica” (Quadro 3) permite mapear alguns temas e propostas abordados ao longo do Programa, com vistas a atender demandas atuais.

Quadro 3: Fragmentos representativos de unidades de significado da Categoria

“Todos os subprojetos tiveram perspectivas de ensino com algum grau de interdisciplinaridade, em função de contemplar temas contextuais, ainda que alguns dos subprojetos não tenham realizado atividades articuladas com diferentes subprojetos do Programa.” (DO1, RF)

“Embora seja difícil falar sobre temas de racismo e preconceito, é essencial abordar estes temas em sala de aula.” (R1, EF)

“Experimentar um método que desvie das práticas tradicionais de ensino, levantando o pensamento que não é possível separar a arte do político e do entretenimento da vida.” (R1, EV)

“Promover uma pedagogia sensível que reconheça a importância dos afetos na aprendizagem.” (R6, EV)

“O uso de métodos de avaliação variados, como projetos práticos, apresentações e discussões em grupos, reduz a dependência de respostas geradas por IA.” (R6, EV)

“Falar sobre sustentabilidade na escola é importante, pois é desde pequeno que se aprende.” (R6, EV)

“Não há um único padrão de ensino, nem um padrão de aprendizagem, pois cada pessoa tem as suas especialidades, necessidades, ritmos, etc. O projeto de ensino tem a responsabilidade de se adaptar a isso” (DO, EV)

“Sempre buscamos trazer uma pedagogia ativa, deixando a criança participar durante a aula, dando ideias.” (R10, EV)

Fonte: Transcrito pelo autores

As falas analisadas refletem diferentes temas e abordagens pedagógicas que buscam renovar a educação, apoiando-se em teorias educacionais. A interdisciplinaridade é vista como um elemento essencial, defendido por Japiassu (1976), que fala da integração entre



disciplinas e da superação da fragmentação do conhecimento. Morin (2005) reforça isso ao apontar a necessidade de um pensamento complexo, que articula os saberes e ajuda a entender a realidade de forma integrada. Essas ideias se conectam com a visão de Paulo Freire (1996), que vê a educação como um espaço de conscientização e transformação social, em que as realidades culturais dos discentes são reconhecidas e as questões como preconceito e racismo são tratadas de forma crítica e dialógica, algo fundamental para a formação cidadã.

Outro tema destacado foi a educação ambiental, o que remete à sustentabilidade. A sustentabilidade é um assunto fundamental na área educacional, conforme enfatiza David Orr (1992) em sua obra *Ecological Literacy*, ao ressaltar a importância da educação na promoção de uma consciência ambiental. Ele defende que, ao incluir a sustentabilidade nos currículos escolares, estamos melhor capacitando as próximas gerações a lidarem com os desafios ecológicos. Reigota (2001) complementa essa ideia, ressaltando que a educação ambiental deve incentivar uma análise crítica sobre a interação do ser humano com o meio ambiente, formando cidadãos que atuem de maneira responsável. Portanto, discutir esses tópicos desde a infância é essencial para desenvolver uma sociedade mais consciente e sustentável.

A diversificação das metodologias de avaliação, mencionada nas falas, se relaciona com o trabalho de Montessori (1994), que defende uma educação adaptada às necessidades e ritmos de cada estudante. Para ela, a avaliação deve focar no progresso individual, valorizando a autonomia e o aprendizado ativo (MONTESSORI, 1994). Essa visão é apoiada por Stenhouse (1975), que destaca a importância da avaliação formativa, e por Andrade (2010), que enfatiza a necessidade de avaliações que promovam reflexão crítica. Ao diversificar os métodos de avaliação, conseguimos promover uma aprendizagem mais dinâmica e significativa.

Essas abordagens indicam um movimento de renovação no ensino, que busca uma educação mais inclusiva, crítica e sensível às questões sociais, emocionais e ambientais. Essas ideias estão em sintonia com teorias que têm influenciado as práticas pedagógicas atuais, e indicam o quanto é importante adaptar o ensino às realidades dos estudantes, para viabilizar o ensino e formar cidadãos mais preparados e conscientes ao contexto social que fazem parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do contexto do PRP/UFPel incita a sua fundamental importância na formação de professores, conectando teoria e prática, numa perspectiva formativa e transformadora. As experiências pessoais e coletivas, conforme a percepção dos participantes,



fazem entender sobre o impacto do programa no contexto da formação pedagógica, na valorização da profissão docente e no fortalecimento da identidade dos licenciandos. Também é importante destacar que o PRP teve um papel relevante na percepção sobre o interesse dos estudantes da escola pelos estudos, bem como na redução da evasão e permanência dos licenciandos no curso, pois proporcionou o apoio financeiro e a inserção na realidade das escolas, ao engajar e apoiar na adaptação à rotina escolar e ao trabalho docente.

Assim, podemos concluir que o PRP contribui à formação docente, indo além do aspecto técnico ou meramente acadêmico, pois contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional, ao atuar sobre diferentes temas, ações e dimensões de formação. Por isso, é importante que programas como esse sejam criados, ampliados e incentivados, constituindo parte de uma política educacional de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Programa Residência Pedagógica, à CAPES [001] e ao Programa de Bolsas Acadêmicas de Iniciação ao Ensino da UFPel.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F. L. Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: **Moderna**, 2016.

ANDRADE, J. A. L. **Avaliação da aprendizagem do discurso revelado à prática pedagógica**: um estudo de caso numa escola de ensino médio em Maracanaú-CE. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 34. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1996.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2019.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: Educação como prática da liberdade. Nova York: **Routledge**, 1994.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade: conceito e prática. Rio de Janeiro: **Ed. Tempo Brasileiro**, 1976.

MAAS, D. S. W. **O Programa Residência Pedagógica na formação de professores/as**:

experiências vividas no Núcleo de Pedagogia do IFES, Campus Itapina. Orientadora: Flávia



- Nascimento Ribeiro. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2023.
- MONTESORI, Maria. **Pedagogia Científica: A descoberta da criança.** (A. A. Brunetti, Trad.) São Paulo: Editora Flamboyant. 1965. (Obra original publicada em 1909).
- MICCOLI, L. S.; VIANINI, C. Experiência em sala de aula: evidência empírica da complexidade no ensino e aprendizagem de LE. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, n. 1, p. 49–72, 1 jan. 2012.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. Revisada e ampliada. Ijuí: **Editora Unijuí**, 2016.
- MORIN, E. A bem cabeça-feita: compensar a reforma, reformar o pensamento . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- NÓVOA, A. A formação dos professores e a sua profissionalização. São Paulo: **Editora Loyola**, 2017.
- NUNES, M. Desafios da formação de professores: práticas e políticas. São Paulo: **Cortez**, 2018.
- OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 19, 2021.
- ORR, David. Alfabetização ecológica: Educação e a transição para um mundo pós-moderno. Albany: **State University of New York Press**, 1992.
- PRADO, Alcindo Ferreira et al. Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão. **Saber Revista Eletrônica**. Londrina: INESUL, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2013.
- REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.
- SANGIOGO, F. A.; MACHADO, J. P. C.; ROSCOFF, T. L. A avaliação do módulo I do Programa Residência Pedagógica da UFPel. In: **Anais** do IX Encontro nacional das licenciaturas e VIII Seminário nacional do Pibid e III Seminário nacional do programa residência pedagógica, Campina Grande: Editora Realize, 2023.
- SÃO PAULO. Instituto SEMESP. Mapa do Ensino Superior no Brasil. 12ª Edição. 2022.
- SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 16. ed. Campinas: **Autores Associados**, 2020.
- SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.



SILVA, F.M. BARROS, M.A. M; Residência Docente em Ensino de Ciências: um projeto de extensão inovador. In: **Anais** do VI Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco. Recife, 2018.

SILVA, F. M; NEVES, R. F. PRP como programa inovador: concepção de docentes supervisores. Anais do VIII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: **Realize Editora**, 2022.

SOUZA, Fabiana Tersi Gomes De et al.. **A importância da residência pedagógica na contribuição da formação das alunas do curso de pedagogia**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80089>>. Acesso em: 22/01/2025 21:18

STENHOUSE, L. Uma introdução à pesquisa e desenvolvimento curricular. London: **Heinemann**, 1975.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2014.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Rio de Janeiro: **Zahar**, 2001.

